

Histórias da Vida

Oi, tudo bem? Eu não sei se eu te conheço, mas fico feliz de você estar lendo o meu diário. Aqui vou contar as histórias da minha vida até hoje. Então se você gosta de um pouco de emoção, não saia daqui e leia.

Ah, antes de você começar sua leitura, deixe eu me apresentar. Meu nome é Valentina. Tenho um irmão e uma irmã, amo sushi, tenho muitos bichinhos e adoro a natureza.

Escrito por: Valentina Borges Studte



Sumário

Capítulo 1

Sozinha na praia.....3

Capítulo 2

O lago lamacento cheio de girinos.....4

Capítulo 3

O dia em que quebrei o braço.....5

Capítulo 4

Quando minha unha quebrou.....6

Capítulo 5

Diabo.....7

Capítulo 6

Família Nômade.....8

Capítulo 7

A velha bruxa.....9

Capítulo 8

Gincana de futebol.....10

CAPÍTULO 1

SOZINHA NA PRAIA

Tudo começou quando eu e minha família fomos à praia. Estava tudo bem até o momento em que meu pai falou:

— vamos ao mar!

Eu, meu irmão, minha irmã e meu pai fomos para a água. Já estávamos muito tempo lá, então meu pai disse para voltarmos. Eu não tinha ouvido o que ele disse. Meus irmãos foram embora juntos com meu pai pensando que eu já estava indo junto. Eu me virei para trás e percebi que eles não estavam mais lá e gritei:

— Paaaaai, cadê você ???

Mas já estava na barrquinha com a minha mãe. Como eu era muito pequena, não sabia o caminho para voltar e comecei a chorar e a andar pela praia. Enquanto isso meus pais foram me buscar onde estávamos, mas não me acharam, porque eu estava andando pela praia pensando que nunca mais iria ver meus pais até que uma senhora me viu chorando e disse:

— Onde estão seus pais? Você está perdida?

Eu afirmei com a cabeça. Ela me levou para o salva vidas e quando chegamos lá ele disse :

— qual é seu nome?

— Valentina — eu respondi.

— E o da sua mãe?

— Vaneska.

Ele achou meus pais e ficou tudo bem.

CAPÍTULO 2

O LAGO LAMACENTO CHEIO DE GIRINOS

Tudo começou quando fomos viajar para chapada. Fomos para um hotel fazenda de lá. Era tudo muito legal! Tinha muitas atividades e animais para brincar então passamos alguns dias lá. No último dia de viagem, nós estávamos nos arrumando para ir embora, então eu e meus irmãos estávamos andando pelo sítio e, pertinho do nosso quarto, havia um lago ressecado cheio de lama.

O moço responsável por ele disse que podíamos entrar dentro dessa água lamacenta. Minha irmã entrou e se sujou inteira de lama! Meu irmão também, só que ele tomou mais cuidado. Já eu fiquei um pouco com medo de entrar então me recusei. Depois de um tempo a minha irmã disse:

— Entre... Vale a pena, é muito bom pular na lama.

Ela ainda não tinha me convencido até o momento em que ela disse:

— Venha ver os girinos...

Na mesma hora, eu entrei para ver os girinos. Não me sujei muito e foi legal. Quando fomos sair do lago, minha irmã estava cheia de lama e de girinos em todas as partes do corpo! Encontramos nossos pais e nos três fomos nos lavar para ir embora.

CAPÍTULO 3

O DIA EM QUE QUEBREI O BRAÇO

Tudo começou quando fomos para a festa de uns amigos que tem dois filhos: um menino da idade do meu irmão e uma menina da idade da minha irmã (sim, eu era a isolada hahahaha).

Estávamos brincando muito no pula-pula no jardim. Até que eu pulei tão alto que caí em cima do meu braço eu comecei a chorar e a dizer que tinha quebrado. Eles disseram:

— Não, não quebrou... está tudo bem!

Esses amigos pegaram um gelo para mim, mas meu braço estava cada vez maior então fomos ao hospital. Depois de horas de espera, o médico nos atendeu e afirmou que meu braço estava sim quebrado.

Eu disse... Quem mandou não acreditar em mim, RAM!

O médico disse que os meus ossos saíram do lugar e se cruzaram. Então ele puxou o meu braço com a maior força para voltar ao normal. Acredite, essa foi a parte, mas dolorosa de quebrar o braço. Saí de lá e ficou tudo bem.

CAPÍTULO 4

QUANDO MINHA UNHA QUEBROU

Tudo começou quando estava no PFC (Programa de Formação Continuada). Eu e minhas amigas tínhamos feito uma bagunça e tivemos que arrumar tudo depois.

Enquanto brincávamos, deixamos um banco no chão e tínhamos que levantá-lo. Quando fizemos isso, ele caiu no meu pé! Doeu muito!! Eu fiquei meses com o dedo roxo

Um dia estávamos eu, minha mãe e minha irmã na escada rolante do shopping. A violeta, que é a minha irmã, pisou no meu pé. Vocês já sabem o que acontece, né? Sangue para todo o lado. Pânico e berros, pois a porcaria da unha tinha caído!

Bom, foi isso... Vou parar de contar, pois esta história me dá agonia.

CAPÍTULO 5

DIABO

Tudo começou quando estávamos de férias na Alemanha e o meu irmão estava em uma gincana de futebol que durava uma semana. Nós não pudemos ficar na casa da minha avó sem fazer nada, então todo o dia que o meu irmão tinha que ir para o futebol, nós andávamos pelas ruas ou assistimos ao jogo. Mas aonde a gente mais ia mesmo era na sorveteria. Tinha diversos sabores de sorvete e a vendedora era um anjo.

As pessoas da Alemanha não são muito amigáveis, então era meio difícil achar uma mulher tão legal como a que eu falei. Todo dia íamos nessa sorveteria e falávamos com a moça. Escolhíamos vários sabores de sorvete, mas um dia aconteceu um milagre!

No último dia de futebol do meu irmão, fomos tomar nosso último sorvete da semana. Quando chegamos lá, a minha irmã precisava ir ao banheiro então fomos. A moça legal viu a gente saindo do banheiro e disse:

— Ei, o que estão fazendo aí? Eu acabei de limpar o banheiro e a sorveteria inteira! Então vão embora! Se quiserem sorvete, comam lá fora, ram.

Então fomos tomar sorvete do lado de fora.

CAPÍTULO 6

FAMÍLIA NÔMADE

Tudo começou quando meu irmão nasceu lá em São Paulo. Passaram alguns anos e a família se mudou para a Alemanha então eu nasci lá. Depois disso mudamos de novo para São Paulo e minha irmã nasceu. Passamos muitos anos lá e depois fomos para Brasília. Moramos no lago norte por dois anos, depois fomos morar em uma chácara, depois para um apartamento e agora moramos, de novo, no Lago Norte.

CAPÍTULO 7

A VELHA BRUXA

Quando eu era pequena, estudava em outra escola e tinham uns velhos que moravam do lado da escola. Eu os adorava! O meu pai e eu sempre dávamos um “oi” e um dia eu parei de gostar deles.

Tudo começou quando eu passei a responder muitas perguntas do porteiro. Ele vivia perguntando coisas para mim. Ele era conhecido e conhecia meus pais, então eu confiava nele. Ele sempre perguntava coisas sobre a Alemanha. Uma das coisas que ele perguntava era:

— Como é a sua avó é?

Eu dizia:

— Ela tem cabelos brancos e cacheados, ela muito legal.

Um dia uma daquelas velhinhas que eu gostava disse para ele que era a minha avó e ele me disse:

— Valentina, a sua avó chegou, venha.

— Ela não é minha avó!

Foi só uma brincadeira, mas, na época, eu tinha 4 anos e pensava que ela queria me sequestrar.

CAPÍTULO 8

GINCANA DE FUTEBOL

Em um dos capítulos do meu livro, eu disse que o meu irmão estava em uma gincana de futebol e desta vez vou falar de quando eu e meus irmãos fomos, os três, para essa gincana.

Ela ocorria todo o ano e certa vez eu e a minha irmã resolvemos experimentar e participar da competição.

Chegamos lá e estava chato, pois eu não sabia jogar futebol. Então, no segundo dia, começou a ficar mais legal, pois as crianças de lá estavam implicando comigo e eu as xingava em português. Elas não entendiam nada e nos outros dias eu aprendi a jogar melhor o futebol.

Bom, eu adorei!

E vocês?

Acabou, espero que tenham gostado. Obrigada por terem lido o meu livro. Se vocês tiverem gostado mesmo quem sabe não faça um novo no ano que vem...

Tchau.